INTRODUÇÃO

Este livro traz reflexões sobre o conceito de modulação. Retirado do universo deleuzeano, a perspectiva da modulação está longe da maturidade e de uma aplicação consensual. Foi em busca de uma definição mais precisa, operacional e consistente que surgiu a ideia desta publicação. As pesquisadoras e pesquisadores aqui reunidos tentam explorar as possibilidades da modulação em suas pesquisas. Assim, apresentam pontos de vista sobre o conceito em construção, nem sempre em uma mesma direção, muitas vezes em sentidos opostos. Mas, a motivação é trazer o debate, a dúvida e a polêmica, ao invés de mostrar apenas os pontos de concordância.

Nas sociedades de controle, conectadas por tecnologias cibernéticas, principalmente pelas redes digitais, emergiram as plataformas de relacionamento online como intermediárias de uma série de interesses, afetos e desejos das pessoas. A modulação pode ser apresentada como uma das principais operações que ocorrem nestas plataformas. Modular comportamentos, opiniões é conduzi-los conforme os caminhos oferecidos pelos dispositivos algorítmicos que gerenciam os interesses de influenciadores e influenciados.

Atualmente, grandes corporações, como o Google, Facebook, Amazon e Apple, entre outras, concentram as atenções e os fluxos de informação nas redes digitais. Para vencer a concorrência, coletam permanentemente dados de seus usuários, traçam seus perfis, tentam mantê-los fiéis e atuantes em suas plataformas de interação. Para alguns pesquisadores, somos colocados persistentemente em bolhas, junto com as pessoas que pensam e agem de modo semelhante. Para outros analistas, participamos de diversas amostras que são vendidas para anunciantes que querem conduzir nossas opções de compra e nosso modo de vida. Maurizio Lazzarato escreveu no livro *As Revoluções do Capitalismo* que *“a empresa não cria o objeto (a mercadoria), mas o mundo onde este objeto existe.”*

A modulação parece ser uma descrição adequada para um conjunto de procedimentos realizados nas plataformas digitais. Para modular as opiniões, os gostos e incentivar tendências é preciso conhecer muito bem aquelas pessoas que serão moduladas. Mas, não é possível compreender as técnicas de modulação com o simplismo das velhas teorias de manipulação. Modulação é um conceito bem diferente da manipulação.

Os capítulos desse livro exploram aspectos distintos da complexidade que pode adquirir o conceito de modulação. No primeiro capítulo, o pesquisador João Cassino parte da perspectiva do filósofo Gilles Deleuze para mostrar a constituição do conceito de modulação diferenciando-o dos processos de manipulação e indicando o papel dos algoritmos nessa jornada. No segundo capítulo, o professor Sérgio Amadeu da Silveira vai descortinar o papel dos algoritmos para conduzir os olhares e a percepção nas redes de relacionamento *online*. No terceiro capítulo, a pesquisadora Débora Machado problematiza o poder modulador das plataformas e suas possibilidades de alterar comportamentos.

Tratando de definir de modo rigoroso a inteligência artificial e o aprendizado de máquina, a pesquisadora Carla Oliveira mostra, no capítulo 4, como os algoritmos preditivos estão sendo empregados nesse cenário de modulação. Já, Cinthia Monteiro, no capítulo 5, produz uma reflexão sobre a relação entre as práticas de modulação, a biopolítica e a atual ordem neoliberal que domina o sistema econômico e social. No capítulo 6, a pesquisadora Mariella Mian busca mostrar o papel da resistência nas sociedades de controle. Mesmo diante de dinâmicas de modulação, diversas resistências se afirmam e se multiplicam em um confronto contínuo.

As reflexões iniciais e exploratórias presentes nessa coletânea são possíveis porque a universidade pública assegura condições para pesquisa sem restrições políticas, culturais ou econômicas. Especificamente, agradecemos e reiteramos a importância da Fapesp que financia uma pesquisa interdisciplinar sobre a regulação algorítmica no setor público. Além disso, as bolsas da Capes apoiam pesquisadoras e pesquisadores que podem se dedicar à atividade científica em nosso País. Enfim, consideramos que o avanço das ciências depende do compartilhamento e da colaboração entre aqueles que estão buscando compreender a realidade. Por isso, um dos grupos de pesquisa do Laboratório de Tecnologias Livres, da Universidade Federal do ABC (UFABC) apresenta esse esforço inicial de sistematizar o debate sobre um conceito que acreditamos ser importante para analisar a comunicação e o processo político nas redes digitais. Esperamos contar com sua leitura crítica.

Joyce Souza

Rodolfo Avelino

Sérgio Amadeu da Silveira

(organizadores)